



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Educação física escolar com ênfase na educação infantil

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso.....	3
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	3
9.	Estágio Não Obrigatório.....	6
7.	Matriz Curricular	6
8.	Carga Horária	7
9.	Conteúdo programático.....	7
10.	Infraestrutura Física e Pedagógica.....	21

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Educação física escolar com ênfase na educação infantil

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (40000001)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação Física (40900002)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 100 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O curso destina-se aos graduados em Educação Física ou Pedagogia que trabalham ou pretendem trabalhar como professores na rede pública ou privada e tenham interesse em se especializar na Educação Física para Educação Infantil.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

A Educação Infantil é a primeira fase de escolarização da criança e tem como objetivo o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nesta fase o compromisso está voltado para o cuidar, o educar e o brincar, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

A disciplina de Educação Física busca introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento por meio de ações cognitivas, afetivas e motoras. Assim, é importante que o professor esteja preparado para planejar suas aulas voltadas às práticas, experiências e atividades que estimulem o desenvolvimento da criança.

No curso *Educação Física Escolar com Ênfase em Educação Infantil* o embasamento teórico está voltado para a prática docente, a psicomotricidade, a cultura corporal, a ludicidade e a inclusão. Proporcionando, dessa forma, aporte teórico suficiente para que a prática docente efetiva contribua para o desenvolvimento da criança nesta fase.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Qualificar profissionais para atuação na docência da educação física voltada para os alunos da educação infantil.

6.2. Objetivos Específicos

- Estimular a reflexão sobre os aspectos diretamente relacionados ao planejamento pedagógico, didática, currículo, seleção de conteúdos e avaliação.
- Propor a ampliação do olhar do profissional de educação física para a criança como produtora de cultura, a desesportivização e a inserção de discussões sociais como escopo de atuação.
- Compreender a importância do lúdico na educação física.
- Conhecer práticas pedagógicas inclusivas que respeitem e privilegiem a diversidade cultural.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

7. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
A criança como produtora cultural	0h	40h	40h
Didática: planejamento e qualidade	0h	40h	40h
Práticas inclusivas em educação física	0h	40h	40h
Ludicidade, currículo e avaliação na educação infantil	0h	40h	40h
Teorias da aprendizagem	0h	40h	40h
Educação física: didática, currículo e avaliação	0h	40h	40h
Lúdico: jogos e brincadeiras	0h	40h	40h

Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade	0h	40h	40h
Psicomotricidade e desenvolvimento motor	0h	40h	40h

8. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

9. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <

http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: A criança como produtora cultural

Ementa: A construção social e cultural da infância e do ser criança no Brasil. A criança, a produção cultural e a educação da infância. A cultura mercadológica, tecnológica, midiática e lúdica para a criança. Infância, linguagens e experiências: implicações pedagógicas.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a construção social e cultural da infância e do ser criança no Brasil;
- Reconhecer as diferentes culturas e contextos da educação da infância em sintonia com as mudanças sociais mais amplas;
- Analisar a cultura contemporânea revelada pelo consumo de mercadoria, tecnologia, mídia e ludicidade.
- Entender sobre a infância e suas linguagens e experiências, bem como as possíveis implicações pedagógicas necessárias para a construção cultural de sua humanidade.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: A construção cultural da infância no Brasil.

Conteúdo Programático 2: Criança, produção cultural e educação da infância.

Conteúdo Programático 3: A criança contemporânea: consumo, tecnologia, mídia e lúdico.

Conteúdo Programático 4: Infância, linguagens e experiências: implicações pedagógicas.

Bibliografia básica

ANGOTTI, Maristela (org). **A educação infantil em Diálogos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares**: As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. IN: Educ. Soc, Campinas, v.28, n.100-Especial, p.1059-1083, out.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02/07/2021.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Acadêmico de bolso, 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (orgs). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

MAGALHÃES, Claudio M et al (orgs). **A criança e a produção cultural**: do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Bibliografia complementar

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIMA, José Milton de ; MOREIRA, Tony Aparecido ; LIMA, Marcia Regina Canhoto de. **A Sociologia da Infância e a Educação Infantil**: Outro Olhar para as crianças e suas culturas. IN: Revista Contrapontos Eletrônica, Vol.14, n. 1, p. 95-110, jan/abr. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Chaves/Downloads/5034-15795-1-PB%20(1).pdf. Acesso em 06/07/2021.

SCHOR, Juliet B. **Nascidos para comprar**: uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumismo. Tradução: Eloisa Helena de Souza Cabral – São Paulo: Editora Gente, 2009.

MARCHI, Rita de Cássia e SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância, normatividade e direitos das crianças. Transições Contemporâneas**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 141, p.951-964, out.-dez., 2017. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n141/1678-4626-es-es0101-73302017175137.pdf>. Acesso em 15 de jul. de 2021.

Disciplina: Didática: planejamento e qualidade

Ementa: O ato de educar no território da Primeira Infância. Documentação pedagógica: O registro através do olhar e escuta dos bebês e crianças. A ação pedagógica através da reinvenção dos docentes. A qualidade de atendimento dentro da Educação Infantil.

Objetivo: Discutir as concepções do objeto de estudo da Didática, possibilitando o professor a atuar na educação infantil com propriedade e qualidade, assim sendo, reconhecendo suas práxis pedagógicas com olhar reflexivo e uma observação ativa do processo de aprendizagem com bebês e crianças.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer a didática enquanto fundamento para práticas pedagógicas;
- Concluir que o território escolar é um espaço de interação e aprendizagem e que está sempre em movimento;
- Reconhecer a importância do planejamento e da qualidade como um ato no processo de ensino e aprendizagem;
- Identificar estratégias para executar suas práxis, distinguindo as diferentes formas de organização de espaços, tempos e interações.

Conteúdo Programático 1: O ato de educar no território da Primeira Infância

- 1.1 – Primeira Infância e suas interações no brincar.
- 1.2 – A compreensão dos campos de experiência na prática pedagógica

Conteúdo Programático 2: Documentação pedagógica: O registro através do olhar e escuta dos bebês e crianças.

- 2.1 – O registro para planejar e refletir sobre as práticas pedagógicas
- 2.2 – Carta de intenção e planejamento contínuo;

Conteúdo Programático 3: A ação pedagógica através da reinvenção dos docentes.

- 3.1– O cotidiano escolar e suas explorações.
- 3.2 – A socialização e suas linguagens.

Conteúdo Programático 4: A qualidade de atendimento dentro da Educação Infantil.

- 4.1 – A relação entre a qualidade dentro de uma pedagogia participativa.
- 4.2 – A influência dos Indicadores de qualidade na Unidade Escolar.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

EDWARDS, C. et al. **As cem linguagens das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

HOHAMANN, M.; et al. **A criança em ação**. 2. ed. Lisboa. 1979.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pascal, Christiane. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação, **Currículo Integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade: Educação Infantil**. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

Bibliografia complementar

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAPOPORT, Andrea. **A adaptação de bebês à creche**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Disciplina: Práticas inclusivas em educação física

Ementa: O estudo da Educação Física voltado para o atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação por meio da conceituação dos principais tipos de deficiências e transtornos encontrados na educação básica, investigação do processo histórico de escolarização e dos principais métodos didáticos pedagógicos utilizados no processo de ensino aprendizagem e avaliação dessa população. Aprofundar os estudos sobre o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Física escolar.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver competências para o trabalho com pessoas com deficiências em diferentes contextos de atuações;
- Considerar e identificar os tipos de deficiências de seus alunos no momento de sua atuação;
- Refletir criticamente sobre o cenário inclusivo educacional atual vivido pelos alunos;
- Conhecer o contexto sócio-histórico-cultural e as possibilidades de participação na Educação Física da população com deficiência;
- Organizar e planejar as aulas a serem realizadas com pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- Elaborar e aplicar atividades que incluam e integrem pessoas com deficiência.

Conteúdo programático 1: Conceitos e definições sobre as deficiências e necessidades educacionais especiais. Contextualização histórica sobre a inclusão de alunos com deficiências no Brasil.

Conteúdo programático 2: Políticas públicas de educação e educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais e o ensino colaborativo nas aulas de Educação Física.

Conteúdo programático 3: Atuação do professor e avaliação na aula de educação física para alunos deficiências e necessidades educacionais especiais.

Conteúdo programático 4: Práticas inclusivas e o esporte adaptado como alternativa para inclusão de alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

ANDRADE, A.C. **Programas físico-esportivos para pessoas com deficiência: propostas e experiências no estado de São Paulo**. Tese. (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 - Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação** – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **Série Anis**, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

FERNANDES, C.A.F.; VENDITTI JUNIOR, R. Educação física adaptada na formação universitária: reflexões sobre a preparação do profissional de educação física para a atuação com pessoas com necessidades especiais. **Movimento & Percepção**, v. 9, n. 12, p. 118-140, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**. São Paulo: Manole, 2013.

GORLA, José Irineu (Org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 123 p. ISBN 978-85-7655-174-4

SILVA, A. MELLO, M. T. de. **Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento**. Brasil. Editora dos Editores, set/2021. 448 p.

Bibliografia complementar:

ALVES, M. L. T.; MOLLAR, T. H.; DUARTE, E. (Org.) **Educação Física Escolar - Atividades Inclusivas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

American Psychiatric Association - APA. (2021). **Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders**, Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR).
<https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, MARIA AMELIA (Org.) **Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras**. 1. ed. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. v. 1. 302p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Brasília: PNUD, p. 392, 2017.

SILVA, A. F. da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física** / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.67 p.

SILVA, S. A política educacional brasileira e as pessoas com deficiência: como difundir o discurso de uma política pública de direitos e praticar a privatização. *In*: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.) **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas, SP: Mercado de Letras - Associação de Leitura do Brasil (ALB), p. 73-100, 2003.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004. 552 p. ISBN 85-204-1264-5

Disciplina: Ludicidade, currículo e avaliação na educação infantil

Ementa: A influência da concepção de criança, ensino e aprendizagem na organização da prática pedagógica na Educação Infantil. A ludicidade e as interações como eixos norteadores da primeira etapa da Educação Básica. O Currículo e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil: campos de experiência (BNCC), diálogos com Reggio Emilia e aproximações com a experiência de Pikler. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: concepções, modalidades e a diversificação dos instrumentos avaliativos.

Competências e Habilidades:

- Organizar a prática pedagógica, o ensino e a aprendizagem a partir da concepção de criança protagonista, autora e autônoma.
- Identificar ludicidade e interações como eixos norteadores da primeira etapa da Educação Básica.
- Planejar ações do currículo e da proposta pedagógica para Educação Infantil com foco nos campos de experiência, nos diálogos com Reggio Emilia e nas aproximações com a experiência de Pikler.
- Reconhecer diferentes concepções e instrumentos avaliativos para Educação Infantil.

Conteúdo Programático

Conteúdo Programático 1: Concepção de criança, ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Conteúdo Programático 2: Ludicidade e interações como eixos da Educação Infantil

Conteúdo Programático 3: Currículo e Proposta Pedagógica na Educação Infantil: campos de experiência, diálogos com Reggio Emilia e aproximações com Pikler.

Conteúdo Programático 4: Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos na Educação Infantil.

Bibliografia básica:

FALK, J. (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóczy**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

FARIA, A. L. G. FINCO, D. (org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

OSTETO, L. E. (org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

Disciplina: Teorias da aprendizagem

Ementa: Compreensão das principais teorias da aprendizagem. As tradições dos estudos do condicionamento e as influências atuais nos processos de ensino e aprendizagem. A epistemologia genética e a teoria da aprendizagem de Jean Piaget. O sociointeracionismo e a aprendizagem na concepção de Lev Vygotsky. A afetividade e a aprendizagem na perspectiva de Henri Wallon.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as características teóricas das teorias da aprendizagem;
- Utilizar as concepções de aprendizagem em seu cotidiano profissional;
- Compreender o que são as teorias de aprendizagem articuladas ao condicionamento, epistemologia genética, interações sociais e afetividade;
- Desenvolver conexões entre as perspectivas dos pensadores clássicos das teorias da aprendizagem e a realidade docente atual.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático1: Teorias Clássicas do Condicionamento.

Conteúdo Programático2: A Epistemologia Genética de Jean Piaget.

Conteúdo Programático3: O Sociointeracionismo de Lev Vygotsky.

Conteúdo Programático4: A Afetividade de Henri Wallon.

Bibliografia básica:

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia: Teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. Summus editorial, 2019.

SALVADOR, C. C.; GÓMEZ, I. A.; MARTÍ, E. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2007..

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. RJ: Vozes, 1971.

Disciplina: Educação Física: Didática, Currículo e Avaliação

Ementa: Didática geral. Dimensões pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na escola. Diretrizes curriculares. Saberes da cultura corporal de movimento no bojo da educação básica. Relações entre professor, alunos e conhecimentos.

Competências e Habilidades:

- Compreender a Educação Física como área de conhecimento, cujo objeto de estudo se trata das práticas corporais, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento.
- Depreender as nuances do processo pedagógico da Educação Física escolar (planejamento e intervenção).
- Utilizar dos conhecimentos didáticos, visando ao exercício da práxis docente.
- Ter a capacidade de analisar as variáveis e as relações que integram o pensamento didático contemporâneo.

Conteúdo Programático 1: Didática geral: história, conceitos, definições e elementos didáticos na área da Educação.

Conteúdo Programático 2: Planejamento: funções, tipos, critérios de seleção de conteúdos, elaboração de planos de ensino e planos de aula.

Conteúdo Programático 3: As abordagens pedagógicas da Educação Física e a BNCC: competências, habilidades e dimensões dos saberes.

Conteúdo Programático 4: Por que, quando e como planejar na Educação Física escolar? A sistematização dos conhecimentos, seus objetivos, metodologias e formas de avaliação.

Bibliografia:

BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.) **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRACHT, V. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí/RGS: UNIJUÍ, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a Educação é a Base**. MEC, Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

DARIDO, S. C. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DARIDO, S. C (org.). **Educação Física Escolar: Compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

KUNZ, E. (Org). **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2., p. 161-171, abr./jun., 2008.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 9, p. 80-85.

SCARPATO, M (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na escola**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, I. P. A (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008.

Disciplina: Lúdico: Jogos e Brincadeiras

Ementa: Teorias sobre o lúdico. Cultura Lúdica e sociedade. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Pedagogia para o Jogo.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de lúdico e os ideários dos principais intelectuais que debateram sobre essa área de estudo.
- Depreender as relações entre cultura lúdica e sociedade.
- Ter a capacidade de analisar as bases epistemológicas e didáticas atinentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no bojo da educação escolar.

- Organizar e aplicar pressupostos teóricos e práticos concernentes ao lúdico e ao jogo no contexto escolar.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Teorias sobre o Lúdico.

Conteúdo Programático 2: Cultura Lúdica.

Conteúdo Programático 3: Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.

Conteúdo Programático 4: Pedagogia para o jogo.

Bibliografia básica

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

BUYTENDIJK, F. J. J. O jogo humano. In: GADAMER, H. G.; VOGLER, P. **Nova antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp, v. 4, 1974.

_____. **El juego y su significado**. El juego en los hombres y en los animales como manifestación de impulsos vitales. Madrid, Revista de Occidente, 1935.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

EMERIQUE, P. S. Aprender e ensinar por meio lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: Novos olhares**. São Paulo: Manole, 2004.

GRANDO, R. C. O Jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Matemática. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Faculdade de Educação. FE, Unicamp. Campinas, SP, 1995.

GRILLO, R. M. As Viradas Lúdicas: das metáforas de jogo à ludicização. In: GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. **O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

_____. Mediação semiótica e jogo na perspectiva histórico-cultural em educação física escolar. **Tese (Doutorado em Educação Física)**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R.; GRANDO, R. C.; ANDRADE, S. V. R. Jogo, Lúdico e Resolução de Problemas: conhecimento matemático em aulas de Educação Física. In: ALMEIDA, F. J. W.; ALMEIDA, M. T. P. **A Educação Física e a Transdisciplinaridade: razões práticas**. Fortaleza: Instituto Nexos, 2020a. p. 441-477.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; DEBORTOLI, J. A. **Brincar (es)**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 17-26.

RETONDAR, J. J. M. **Teoria do jogo**: A dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

VIAL, J. **Jogo e Educação**: as ludotecas. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 11, p. 23-36, jun. 2008.

Bibliografia complementar

EUVÉ, F. **Penser la création comme jeu**. Paris: Cerf, 2000.

GRILLO, R. M.; PRODÓCIMO, E.; GOIS JR., E. O Jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 345-364, 2016.

GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. **O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

HEIDEMMAN, I. **Das Begriff des Spieles**. Berlim: Walter de Gruyter, 1968.

HENRICKS, T. S. **Play and the Human Condition**. Chicago, IL: University of Illinois, 2015.

HENRIOT, J. **Le Jeu**. Paris, França: Presses Universitaires de France, 1969.

_____. **Sous couleur de jouers**: La métaphore ludique. Paris: Ed. José Corti, 1989.

SUTTON-SMITH, B. **The ambiguity of play**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

Disciplina: Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade

Ementa: Concepção de psicomotricidade. Significação, representação e comunicação sociocultural de corpo e de movimento. Pressupostos teóricos da motricidade humana. Percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade. Objetivos, condutas psicomotoras infantis. O trabalho do educador infantil com o movimento, na educação infantil.

Objetivo: Compreender a importância da cultura corporal como eixo da aprendizagem permeada pela ludicidade e pelo protagonismo das crianças.

Conteúdo Programático 1: Crianças corpo e vida

Conteúdo Programático 2: As diferentes formas de expressão do corpo e sua construção histórica

Conteúdo Programático 3: Apreciar, executar, criar e refletir: a cultura corporal e a psicomotricidade

Conteúdo Programático 4: A importância do trabalho do educador na educação infantil: diálogos com as culturas corporais.

Bibliografia:

FREIRE, João Batista, De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade Humana. São Paulo, Summus, 1997.

_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GARCIA, R. L. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Demais referências:

_____. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

_____. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002

LAPIERRE, André e ACOUNTURIER, Bernard. A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.

LAPIERRE, André. A Educação Psicomotora na Escola Maternal. São Paulo: Editora Manole, 1989.

LORENZON, Agnes Michele Marie Delobel. Psicomotricidade: Teoria e Prática. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação Física infantil: construindo o movimento na escola. 7ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina: Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor

Ementa: Conceitos Básicos da Psicomotricidade. Breve histórico e atuação. Desenvolvimento Psicomotor. Aprendizagem e principais características. Fisiologia do Movimento. Córtex Motor e Cerebelo. Habilidades Psicomotoras. Imagem e Esquema Corporal. Distúrbios e transtornos psicomotores. Práticas e intervenções educativas.

Competências e Habilidades:

- Apresentar a discussão epistemológica sobre a psicomotricidade.
- Contextualizar o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem.
- Exibir os conceitos básicos da fisiologia do movimento e algumas habilidades envolvidas.
- Identificar e caracterizar as principais habilidades psicomotoras, esquema corporal e imagem corporal.
- Compreender a relação do córtex motor e do cerebelo com os movimentos da fala, da escrita e da leitura.
- Conhecer o diagnóstico dos principais grupos de distúrbios de psicomotricidade.
- Caracterizar as praxias e as gnosias.
- Conceber a psicomotricidade enquanto ferramenta da educação.

Conteúdo Programático 1: Psicomotricidade, Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem.

Conteúdo Programático 2: O Movimento Humano.

Conteúdo Programático 3: Habilidades Psicomotoras – Observação e Diagnóstico.

Conteúdo Programático 4: Principais Distúrbios e Possibilidades na Prevenção e Educação.

Bibliografia Básica:

BOULCH, L. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

COSTE, J. **A psicomotricidade**. 4.ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, A. A. **Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2002.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

10. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

